

Veículo: Jornal do Comercio

Editoria: Opinião

Tipo notícia: Artigo

Página: A1-A4

Data de publicação: 08/04/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Fecomércio

Valoração: R\$ 14.922,50

FIEAM SESI SENAI IEL

Mercado de trabalho segue em expansão



Max Cohen

Mercado de trabalho segue em expansão

Max Cohen*Os dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), referentes a fevereiro de 2026, mostram um mercado de trabalho no Amazonas em expansão, porém com sinais claros de desaceleração ao longo da trajetória recente. O segmento do Comércio e Serviços permanece como o principal motor da geração de empregos, sustentando a dinâmica econômica do estado, ainda que em um ambiente de crescimento mais moderado. No último mês da série, o estoque de empregos formais no Comércio e Serviços atingiu 393.382 postos de trabalho, mantendo sua posição dominante na estrutura produtiva regional. Esse contingente corresponde a 68,4% do total de empregos formais, reforçando a centralidade do setor na absorção de mão de obra e na sustentação da renda das famílias. Trata-se de uma dependência estrutural que se mantém ao longo dos últimos anos. Sob a ótica da variação recente, o setor registrou crescimento de 0,4% em relação a janeiro de 2026, com uma inflexão positiva na velocidade de crescimento, que passou de -3,17 pontos percentuais no mês anterior para +0,52 p.p. em fevereiro. Esse movimento indica uma retomada após um período de desaceleração, ainda que em intensidade moderada. Na comparação com dezembro de 2025, o crescimento acumulado também é de 0,52%, evidenciando um início de ano com expansão gradual. O fluxo do mercado de trabalho confirma essa tendência. Em fevereiro, o Comércio e Serviços registrou 18.575 admissões e 16.818 desligamentos, resultando em saldo positivo de 1.757 empregos formais. Esse resultado representa uma melhora significativa frente ao mês anterior e sinaliza recomposição do dinamismo do setor, ainda que distante de ciclos mais vigorosos de geração de vagas. No horizonte mais amplo, o crescimento do emprego no Comércio e Serviços apresenta uma taxa média anual (CAGR) de 5,29% desde 2020, evidenciando uma trajetória consistente de expansão no período. No entanto, a análise da velocidade de crescimento ao longo dos últimos meses revela perda de fôlego: após taxas mais elevadas em 2024 e início de 2025, observa-se uma desaceleração progressiva até o final de 2025, com recuperação apenas parcial em 2026. Esse padrão sugere que, embora o nível de emprego siga elevado, o ritmo de expansão encontra-se mais contido. Quando comparado aos demais setores, o desempenho do Comércio e Serviços segue superior em termos de participação e consistência. A Indústria e Construção, com participação de 30,8%, apresenta CAGR semelhante (5,26%), porém com perda contínua de velocidade nos últimos meses, enquanto a Agropecuária, com apenas 0,8% de participação e CAGR de 1,05%, mostra baixa capacidade de tração sobre o mercado de trabalho estadual. Esse contraste reforça a elevada concentração do emprego no setor terciário. Por fim, o mercado de trabalho no Amazonas inicia 2026 em trajetória positiva, mas com sinais claros de desaceleração no ritmo de crescimento. O Comércio e Serviços permanece como o principal vetor de geração de empregos, sustentado por uma base sólida e crescimento consistente no longo prazo. Contudo, a perda de velocidade recente sugere um cenário que exige cautela. Para os empresários, a recomendação continua a ser em estratégias focadas em produtividade, eficiência e leitura fina da demanda, diante de um ciclo que cresce, mas sem aceleração robusta no curto prazo.*é economista da Fecomércio AM.

Max
Cohen*

Mercado de trabalho segue em expansão

Os dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), referentes a fevereiro de 2026, mostram um mercado de trabalho no Amazonas em expansão, porém com sinais claros de desaceleração ao longo da trajetória recente. O segmento do Comércio e Serviços permanece como o principal motor da geração de empregos, sustentando a dinâmica econômica do estado, ainda que em um ambiente de crescimento mais moderado. No último mês da série, o estoque de empregos formais no Comércio e Serviços atingiu 393.382 postos de trabalho, mantendo sua posição dominante na estrutura produtiva regional. Esse contingente corresponde a 68,4% do total de empregos formais, reforçando a centralidade do setor na absorção de mão de obra e na sustentação da renda das famílias. Trata-se de uma dependência estrutural que se mantém ao

longo dos últimos anos.

Sob a ótica da variação recente, o setor registrou crescimento de 0,4% em relação a janeiro de 2026, com uma inflexão positiva na velocidade de crescimento, que passou de -3,17 pontos percentuais no mês anterior para +0,52 p.p. em fevereiro. Esse movimento indica uma retomada após um período de desaceleração, ainda que em intensidade moderada. Na comparação com dezembro de 2025, o crescimento acumulado também é de 0,52%, evidenciando um início de ano com expansão gradual. O fluxo do mercado de trabalho confirma essa tendência. Em fevereiro, o Comércio e Serviços registrou 18.575 admissões e 16.818 desligamentos, resultando em saldo positivo de 1.757 empregos formais. Esse resultado representa uma melhora significativa frente ao mês anterior e sinaliza recomposição do dinamismo do setor, ainda

que distante de ciclos mais vigorosos de geração de vagas.

No horizonte mais amplo, o crescimento do emprego no Comércio e Serviços apresenta uma taxa média anual (CAGR) de 5,29% desde 2020, evidenciando uma trajetória consistente de expansão no período. No entanto, a análise da velocidade de crescimento ao longo dos últimos meses revela perda de fôlego: após taxas mais elevadas em 2024 e início de 2025, observa-se uma desaceleração progressiva até o final de 2025, com recuperação apenas parcial em 2026. Esse padrão sugere que, embora o nível de emprego siga elevado, o ritmo de expansão encontra-se mais contido.

Quando comparado aos demais setores, o desempenho do Comércio e Serviços segue superior em termos de participação e consistência. A Indústria e Construção, com participação de 30,8%, apresenta CAGR semelhante (5,26%),

porém com perda contínua de velocidade nos últimos meses, enquanto a Agropecuária, com apenas 0,8% de participação e CAGR de 1,05%, mostra baixa capacidade de tração sobre o mercado de trabalho estadual. Esse contraste reforça a elevada concentração do emprego no setor terciário.

Por fim, o mercado de trabalho no Amazonas inicia 2026 em trajetória positiva, mas com sinais claros de desaceleração no ritmo de crescimento. O Comércio e Serviços permanece como o principal vetor de geração de empregos, sustentado por uma base sólida e crescimento consistente no longo prazo. Contudo, a perda de velocidade recente sugere um cenário que exige cautela. Para os empresários, a recomendação continua a ser em estratégias focadas em produtividade, eficiência e leitura fina da demanda, diante de um ciclo que cresce, mas sem aceleração robusta no curto prazo.

*É economista da Fecomércio AM.

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impressos/2026/04/08/Ny0wOC0wNC0yMDI2XzA3OjUw.pn>
g